

ASPECTOS LEXICAIS DO PORTUGUÊS FALADO NA COMUNIDADE TIROLESA DA

Everton Altmayer Leopoldino (SP)
altmayer@bol.com.br

Analizamos a variante falada do português entre as diferentes gerações de uma comunidade rural da cidade de Piracicaba – SP, formada por descendentes de emigrantes italianos (trentinos), onde o uso do dialeto trentino (ali chamado tirolês) é preservado há mais de um século em duas variantes locais. A variante do português falado possui influências do trentino e este recebeu várias contribuições lexicais do português, principalmente do dialeto caipira. O uso do trentino diminui gradativamente entre as gerações, mas o isolamento da comunidade possibilitou uma variante local do português com casos de neologismos e adequações fonéticas influenciadas pelo trentino e com o uso de expressões e palavras trentinas (algumas arcaicas e inexistentes na terra original) no cotidiano dos falantes, adotadas inclusive por moradores vindos de outras localidades. Seu falar recorda o das áreas coloniais do Sul e os falantes são identificados em Piracicaba como tirolezes, pela sua variante que não contempla o uso da fricativa retroflexa plato-alveolar, comum na região, diferenciando-os no contexto lingüístico local, onde prevalecem as influências da variante caipira. Confrontamos nossos dados com aqueles da bibliografia existente sobre a comunidade (Vitti 1993; Leme 2002) e sobre demais áreas de colonização trentina (Bonatti 1968; 1974; Boso 2002), analisando o contato lingüístico ali existente entre o português e o trentino, segundo os modelos de estudo sociolingüísticos propostos por Tarallo (1985) e sobre o bilingüismo propostos por Weinreich (1953). Com os resultados obtidos com gravações e entrevistas, analisamos a realidade lingüística da comunidade entre as gerações e quais as chances de sobrevivência dessa variante local na comunidade.